

Ezequiel Martins Ferreira
(Organizador)

Psicologia:

Formação profissional, desenvolvimento e trabalho

2



Ezequiel Martins Ferreira
(Organizador)

Psicologia:

Formação profissional, desenvolvimento e trabalho

2



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena

Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-Não-Derivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
 Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
 Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
 Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
 Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
 Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
 Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
 Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
 Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
 Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
 Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
 Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
 Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
 Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
 Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
 Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
 Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie di Maria Ausiliatrice
 Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
 Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
 Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
 Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
 Prof. Dr. Kápio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
 Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
 Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
 Prof^ª Dr^ª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
 Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
 Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
 Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
 Prof^ª Dr^ª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
 Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
 Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
 Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
 Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
 Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
 Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
 Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
 Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
 Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
 Prof^ª Dr^ª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
 Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
 Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Psicologia: formação profissional, desenvolvimento e trabalho

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Soellen de Britto
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Ezequiel Martins Ferreira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)	
P974	<p>Psicologia: formação profissional, desenvolvimento e trabalho / Organizador Ezequiel Martins Ferreira. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-258-0872-7 DOI: https://doi.org/10.22533/at.ed.727221512</p> <p>1. Psicologia. I. Ferreira, Ezequiel Martins (Organizador). II. Título.</p> <p style="text-align: right;">CDD 150</p>
Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

São 16, os artigos que compõem esta edição da coletânea, *Psicologia: Formação profissional, desenvolvimento e trabalho*, voltada para pensar a construção e o cotidiano do trabalho do profissional da Psicologia.

A história da disciplina no Brasil remonta à meados do século XIX, mas enquanto profissão é conquistada apenas nos meados do século XX, como resultado dos movimentos de construção de sociedades de Psicologia com a Sociedade de Psicologia de São Paulo (1940), da criação do curso de graduação em Psicologia pela PUC-RJ (1953), da regulamentação da profissão (1964) e instalação do sistema Conselho (1973, 1974).

Desde a década de 70 houve inúmeras conquistas quanto à aplicação da Psicologia em diversos setores como saúde, educação, comunidade, empresas, e se mantém a expansão para os mais variados seguimentos.

Os artigos que compõem esta coletânea apontam para algumas delas, mas não conseguem esgotar a amplitude. No entanto, mesmo com a diversidade manifesta, lutas ainda são necessárias para que haja melhorias e até mesmo para a manutenção do que já foi conquistado.

Para além da luta, uma boa leitura!

Ezequiel Martins Ferreira

CAPÍTULO 1 1

UM MUNDO TECNOLÓGICO PANDÊMICO E SUAS MARCAS: UM OLHAR PSICANALÍTICO SOBRE A ANGÚSTIA DO ADOLESCENTE.

João Luis Paes Bóvio Barcelos

Giovane do Nascimento

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7272215121>

CAPÍTULO 2 7

IMPACTOS DA PANDEMIA DA COVID-19 NA SAÚDE MENTAL E FÍSICA DOS IDOSOS

Liliane Dota

Lilian Dota

João Guilherme Baptista Coelho

Cecília Costa Carosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7272215122>

CAPÍTULO 3 14

ACOLHIMENTO DE PACIENTES EM REABILITAÇÃO PÓS COVID-19 E ADOECIMENTO MENTAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Sarajane de Fátima Lima de Oliveira

Sheila Arendt de Moraes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7272215123>

CAPÍTULO 422

OS IMPACTOS À SAÚDE MENTAL NA RELAÇÃO AFETIVA ENTRE AVÓS E NETOS

Larissa da Silva Melo

Káren Caroline de Souza

Lívia Nunes Câmara

Márcus Vinícius Gomes Moreira

Maria Luysa Oliveira Santos

Talyta Silva Queiroz Ferreira

Tuany Pereira da Silva Souza

Jessiane Martins da Silva

Ademar Rocha da Silva

Adriana Rey Nunes Lima

Fabiana Maria de Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7272215124>

CAPÍTULO 528

EXPRESSÃO DE GÊNERO, MINORIAS ATIVAS E SAÚDE MENTAL - UMA REVISÃO DE LITERATURA

Suelen de Oliveira Maas

Luciana Elisabete Savaris

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7272215125>

CAPÍTULO 6	36
RELATO DE EXPERIÊNCIA: A IMPORTÂNCIA DAS REUNIÕES DE EQUIPE EM UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL	
Gabriela da Silva Souza Joice Cadore Sonogo	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.7272215126	
CAPÍTULO 7	39
ECO NARCÍSICO: OS IMPACTOS PARA O PSICOLÓGICO DE MENINAS CRIADAS POR MÃES NARCISISTAS	
Hanna Helena Gadelha de Souza Othon	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.7272215127	
CAPÍTULO 8	49
TRANSTORNO MENTAL COMUM E VESTIBULAR: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA	
Mirela Bianca Andrade Neyfsom Carlos Fernandes Matias	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.7272215128	
CAPÍTULO 9	61
TRANSTORNOS MENTAIS ASSOCIADOS AO ABUSO SEXUAL	
Vaneida Araujo Balduino Valente Jamir Sardá Jr.	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.7272215129	
CAPÍTULO 10.....	73
PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO: UMA ALIANÇA NECESSÁRIA	
Luiz Carlos Rodrigues da Silva Thayronne Rennon Lima Gomes	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.72722151210	
CAPÍTULO 11	85
UMA ANÁLISE SOBRE A HOSPITALIZAÇÃO INFANTIL: CONSEQUÊNCIAS À SAÚDE MENTAL DA CRIANÇA E MELHORES PROCEDIMENTOS A SEREM TOMADOS	
Amanda Rayra Dias Campos Paulo de Tasso Moura de Alexandria Junior	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.72722151211	
CAPÍTULO 12.....	108
SUPER ENGÓRDAME “UNA MIRADA DESDE LA PSICOLOGÍA DE LA SALUD Y PSICOLOGÍA SOCIAL”. ESTUDIO DE CASO, MORGAN SPURLOCK	
Alejandra Ramírez González Iracema Islas Vega Eduardo Bautista Ronces	

Andrómeda Ivette Valencia Ortiz
 Cláudia Teresa Solano Pérez
 Sinaí Hinojosa Hernández
 María Teresa Sosa Lozada
 Jesús Carlos Ruvalcaba Ledezma

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.72722151212>

CAPÍTULO 13..... 121

PSICODERMATOLOGIA: ASPECTOS DAS DOENÇAS DERMATOLÓGICAS
 RELACIONADAS AO PSICOLÓGICO DO INDIVÍDUO

Giovana Miotto de Moura
 Daiany Lara Massias Lopes Sgrinholi
 Milene Vianna Gurgel
 Stéphane Raquel Almeida Velande de Fonseca
 Leonardo Pestillo de Oliveira
 Lucas França Garcia

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.72722151213>

CAPÍTULO 14..... 130

ENTRENAMIENTO EN FUNCIONES EJECUTIVAS PARA EL CONTROL DE
 IMPULSOS EN ADOLESCENTES INFRACTORES

José Paulino Dzib Aguilar
 Karime Esther Medina Farah

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.72722151214>

CAPÍTULO 15..... 137

DISPOSIÇÃO A PERDOAR ENTRE RECLUSOS QUE COMETERAM CRIMES
 RELACIONADOS COM OFENSAS À PROPRIEDADE E UM GRUPO DE
 CONTROLO

Ana Cristina Menezes Fonseca

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.72722151215>

CAPÍTULO 16..... 146

DISFUNCIONES COGNITIVAS EN PACIENTES SOMETIDOS A
 QUIMIOTERAPIA: UNA REVISIÓN SISTEMÁTICA

Angélica Yolanda Bueno Bejarano Vale de Medeiros
 Priscila do Nascimento Marques
 Eliane Ramos Pereira
 Arlete Ozório

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.72722151216>

SOBRE O ORGANIZADOR..... 162

ÍNDICE REMISSIVO..... 163

ECO NARCÍSICO: OS IMPACTOS PARA O PSICOLÓGICO DE MENINAS CRIADAS POR MÃES NARCISISTAS

Data de submissão: 10/11/2022

Data de aceite: 01/12/2022

Hanna Helena Gadelha de Souza Othon

Universidade Estadual do Ceará, Centro
de Humanidades
Fortaleza – CE
<https://orcid.org/000-0002-4657-542X>

Personalidade Narcisista. Psicológico.

NARCISTIC ECHO: THE PSYCHOLOGICAL IMPACTS OF GIRLS RAISED BY NARCISSIST MOTHERS

RESUMO: O presente artigo objetiva elucidar quais as consequências para o psicológico de meninas criadas por mães com Transtorno da personalidade Narcisista (TPN). As principais obras utilizadas para embasamento teórico serão o DSM-V e os dois livros escritos pela autora Engelke, pois, o primeiro, descreve as características do TPN, e, os demais, apresentam um amplo conhecimento acerca dos transtornos e traumas que podem ser causados às filhas de mães narcisistas. A metodologia é de abordagem qualitativa, e o método utilizado será o exploratório, visto que a temática em específico possui embasamento teórico escasso no Brasil. Os resultados apontam que filhas de mães narcisistas podem apresentar na vida adulta problemas de relacionamento, transtornos como a depressão e a ansiedade, entre outras questões.

PALAVRAS-CHAVE: Mães. Transtorno de

ABSTRACT: This article objectiv to elucidate the psychological consequences of girls raised by mothers with Narcissistic Personality Disorder (NPD). The main works used for theoretical basis will be the DSM-V and the two books written by the author Engelke, since the first describes the characteristics of NPD, and the others present a wide knowledge about the disorders and traumas that can be caused to the daughters of narcissistic mothers. The methodology has a qualitative approach, and the method used will be exploratory, since the specific theme has little theoretical foundation in Brazil. The results indicate that daughters of narcissistic mothers may present relationship problems, disorders such as depression and anxiety, among other issues in adulthood.

KEYWORDS: Mothers. Narcissistic Personality Disorder. Psychological.

1 | INTRODUÇÃO

De acordo com Guimarães e Endo (2014), o termo narcisismo é derivado de Narciso, personagem de uma antiga história da mitologia grega, o qual teve um trágico fim a se apaixonar pela própria imagem refletida na água de uma fonte e tentar alcançá-la, resultando, assim, em sua morte por afogamento. Logo, o narcisismo refere-se ao amor de um indivíduo por si mesmo ou pela própria imagem, ainda em referência ao mito.

Já o Transtorno da personalidade Narcisista (TPN), que será o conceito utilizado neste artigo, tem uma definição mais complexa que será abordada a seguir. De acordo com Fontes e Fischer (2014, p.1), “o transtorno da personalidade narcisista é uma condição na qual as pessoas têm uma noção excessiva de auto importância, com preocupação extrema consigo mesmas e falta de empatia com os outros.”. No Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais, o DSM-V da *American Psychiatric Association* (2014), algumas características que indivíduos com TPN apresentam geralmente são sentimento de grandiosidade em relação a características próprias ou a ações que eles realizaram, crença de que são especiais, únicos ou superiores e dificuldade em sentirem empatia.

Ainda com base no DSM-V, pessoas com esse transtorno exigem atenção e admiração excessivas, podem agir de modo a obter vantagens em seus relacionamentos interpessoais e frequentemente sentem inveja ou imaginam que os outros sintam dela. Além disso, de acordo com Kluger (2003), pessoas com Transtorno da personalidade Narcisista ou outro transtorno da personalidade são as mais difíceis de serem diagnosticadas, pois elas não acham que têm problema algum e é necessária muita insistência por parte da família para levá-las ao consultório, e mesmo assim o índice de desistência é alto.

No entanto, o enfoque do presente artigo não será no Transtorno da personalidade Narcisista, mas sim na pesquisa acerca dos possíveis impactos psicológicos que podem acometer meninas criadas por mães com TPN. Tal escolha deve-se ao fato de que o TPN já foi elucidado por diversos autores brasileiros, como Perez, Quitério, Passos (2013); Scherer *et al.* (2017); Ferreira (2019) e Sette (2019), logo existe uma boa base teórica para se estudar indivíduos narcisistas.

Porém, pesquisas concernentes às consequências de se relacionar com pessoas com TPN ainda são pouco exploradas. Por exemplo, no contexto de relacionamento mãe-filha, a autora do presente artigo, ao procurar sobre a temática, encontrou somente duas obras brasileiras e ambas da mesma autora, Engelke (2017). Isso demonstra como o cenário científico do Brasil carece de pesquisas acerca desse contexto em específico.

Cabe ressaltar ainda que a escolha do enfoque nas filhas é proposital, pois elas são mais facilmente atingidas do que filhos homens seriam. A autora Engelke (2016) corrobora com essa ideia e explica que isso ocorre porque como ambas são mulheres, a projeção é facilitada, e, assim, a mãe enxerga sua filha como uma extensão de si mesma, devendo agir e corresponder de acordo com suas expectativas.

Dado o exposto, a pergunta norteadora do atual trabalho será: quais os impactos para o psicológico de meninas criadas por mulheres com Transtorno da personalidade Narcisista? Além disso, o objetivo geral é elucidar quais as consequências para o psicológico de meninas que foram criadas por mães com transtorno da personalidade narcisista e os objetivos específicos são:

- Investigar se existe um padrão entre as filhas de mães narcisistas no que concerne a transtornos psicológicos, dificuldades em se relacionar ou outros aspectos ligados as suas personalidades;
- Analisar que aspectos da criação poderiam ter causado certos problemas que forem relatados.

Ademais, essa pesquisa justifica-se, pois, conhecer os impactos psicológicos que podem ser causados por uma mãe narcísica em sua filha pode ser de extrema importância na área de atuação da saúde mental. Isso porque os conhecimentos aprendidos em um estudo como esse podem vir a ser úteis para profissionais da área que se deparem com pacientes que tenham vivenciado tal relação. A temática que será estudada poderá permitir que eles tenham um melhor entendimento acerca do assunto e das implicações que o permeiam, possibilitando que eles busquem estratégias mais eficazes para diminuir o sofrimento psíquico das pacientes.

Além disso, mulheres que se encaixem nessa situação e tenham acesso a esse estudo podem compreender um pouco mais de si e de sua história, e se sentirem mais motivadas a buscarem ajuda profissional. Por fim, cabe citar ainda que a minha motivação para iniciar esta pesquisa tem cunho pessoal, pois convivi com uma mãe com TPN, e entrar em contato com informações sobre essa temática me ajudou a desenvolver melhor minha relação familiar, e espero então com esse artigo ajudar outras mulheres em situações semelhantes.

2 | DESENVOLVIMENTO

2.1 O narcisismo não patológico

Para falar do Transtorno da personalidade Narcisista, primeiro é necessário elucidar que o narcisismo observado nos indivíduos não se caracteriza somente de forma patológica. Na verdade, de acordo com Araújo (2010), o narcisismo é um aspecto intrínseco à personalidade dos indivíduos e possui um caráter positivo, uma vez que as adaptações e realizações humanas só podem ser alcançadas por meio dele.

Freud (1914) fala em sua obra *Introdução ao Narcisismo* sobre o investimento libidinal que a criança coloca sobre a mãe ou quem representa seu papel. Ele diz que “[...] o ser humano tem originalmente dois objetos sexuais: ele próprio e a mulher que o cria, e nisso pressupomos o narcisismo primário de todo indivíduo [...]” (FREUD, 1914, p. 22).

Rios (2008) explica o conceito de narcisismo primário de Freud como sendo a construção de uma relação de espelhamento entre o eu e o outro, em que o Eu vê seu objeto de amor à imagem de si mesmo.

Winnicott (1972) reforça essa ideia ao falar que o bebê ao olhar para a mãe, vê ele próprio. No entanto, o autor diz ainda que para que esse reconhecimento ocorra, a mãe precisa enxergar no bebê também algo de si, pois caso o bebê não receba de volta esse olhar de sua mãe, ele não verá a si mesmo nela e não haverá possibilidade de se construir um vínculo ou comunicação sadia entre os dois [mãe e filho]. Portanto, seguindo essa lógica, o narcisismo depositado pela mãe no filho é essencial para seu pleno desenvolvimento.

Freud (1914, p. 25-26) diz:

Os pais são levados a atribuir à criança todas as perfeições [...] e a ocultar e esquecer todos os defeitos [...]. As coisas devem ser melhores para a criança do que foram para seus pais, ela não deve estar sujeita às necessidades que reconhecemos como dominantes na vida. Doença, morte, renúncia à fruição, restrição da própria vontade não devem vigorar para a criança, tanto as leis da natureza como as da sociedade serão revogadas para ela, que novamente será centro e âmago da Criação. O amor dos pais, comovente e no fundo tão infantil, não é outra coisa senão o narcisismo dos pais renascido.

Diniz e Rocha (2006) corroboram com essa citação de Freud ao dizerem que a mãe ao olhar para o filho recria seu próprio narcisismo primário. Os autores falam ainda que a mãe idealiza um eu perfeito para o seu bebê e desloca o seu “Ego Ideal” sobre a imagem dele, esperando que ele possa realizar todos os seus desejos.

O narcisismo também aparece em referências bibliográficas relacionado ao modo como os indivíduos agem nas redes sociais atualmente. Marra *et al.* (2015) dizem que as redes sociais apesar de poderem ser fonte de melhoria da criatividade e do bem-estar, também geram uma espécie de culto narcisista-individualista. Bello e Rocha (2012, p. 4) complementam ao dizerem que “a dinâmica que se instaura entre o eu e o outro nas redes sociais é narcisista porque ambos vislumbram a própria imagem, projetada em um ambiente de alta visibilidade mediática”.

Dado o exposto, é possível perceber que o narcisismo não deve ser visto somente pela perspectiva pessimista, pois todo ser humano em alguma fase de sua vida terá sentimentos narcísicos e eles podem ser essenciais para a sua constituição de forma plena.

2.2 Idealização da figura materna

Apesar da visão acerca da maternidade ter sido bastante modificada nos últimos anos devido o surgimento de novos modos de pensar na contemporaneidade, o texto de Novelino (1988) ainda se mostra bastante atual. A autora diz que:

A maternidade, hoje aparentemente opcional constitui ainda o componente central, definidor da identidade feminina. O grupo social reafirma de maneira implícita e explícita a existência de um “instinto materno”, que vincula a mulher de forma inevitável, à função de mãe. [...] Na realidade, neste contexto, a

maternidade não pode ser experimentada como opção. Há, de fato, uma expectativa social que se concretiza em modelos normativos, que orientam a experiência. (NOVELINO, 1988, p. 22)

Fato que comprova a atualidade de suas convicções é a citação de Estrela, Machado e Castro (2018), escrita 30 anos após o trabalho de Novelino (1988), transmitir uma visão semelhante à da autora, o que pode ser percebido neste trecho:

[...] ao longo dos anos amplificou-se o pensamento de que a maternidade era inata, biológica e instintiva à mulher, independente de outros fatores, como a cultura e a condição socioeconômica. [...] É preciso romper com o modelo materno ideal imposto pela cultura vigente, que exclui a possibilidade da coexistência de sentimentos ambivalentes na relação da mãe com o bebê. (ESTRELA, MACHADO e CASTRO, 2018, p. 571)

Esse contexto social faz com que muitas mulheres se sintam moralmente obrigadas a exercer a função de mãe. As autoras Souza, Franca e Deus (2019, p. 3-4) corroboram com essa ideia ao dizerem que “há uma imposição social para que a mulher se torne mãe, visto que nesse contexto só será possível que ela atinja a sua completude dessa forma. Aquelas que optam por caminhos que desse divergem são frequentemente estigmatizadas e muitas vezes excluídas de seus grupos”.

A pesquisa de Tourinho (2006) traz outro ponto importante acerca da idealização da maternidade. A autora discorre sobre a construção da visão da “boa mãe” como ser santificado, disposta a abdicar de si mesma para o bem dos filhos e da família. A autora Engelke (2017, p. 62) também fala sobre esse ideal associado às mães:

Ser mãe confere a mulher um *status* renovado. [...] a mulher-mãe adquire direitos que a destacam perante outras mulheres. Entre estes direitos, está o controle absoluto sobre a vida de outro ser humano. Esta responsabilidade projeta a mulher-mãe a um patamar humano mais elevado, respeitado e apreciado por todos. A mulher, quando mãe, torna-se pura. [...] Portanto, poucos se atrevem a questionar o mérito da mulher-mãe.

Dado o exposto, é possível concluir que a visão idealizada do ser mãe pode trazer, até certo ponto, privilégio às mulheres que se encontram atuando nesse papel social, visto que suas atitudes tenderão a serem enxergadas pela sociedade como corretas, excetuando ações que nitidamente se enquadrem como não condizentes a função de mãe.

2.3 O perfil das mães com TPN

Ferreira (2019) lista algumas características que seriam percebidas mais especificamente em mães com o Transtorno da personalidade Narcisista. Algumas delas seriam: nunca pedir desculpa, competir os filhos, se preocupar exageradamente com reputação, status e poder, ser incapaz de enxergar os próprios erros e ser abusiva com os filhos, mas mostrar-se como uma pessoa amável na presença de terceiros.

A autora Engelke (2016) complementa o trabalho de Ferreira (2019), pois além de listar as principais características das mães narcisistas que ela encontrou em sua pesquisa,

também discorre brevemente sobre como elas podem ser percebidas. Então, a seguir, serão descritas algumas dessas características que a autora Engelke (2016) discorre em seu livro.

Algumas das atitudes enfatizadas pela autora como sendo frequentemente percebidas em mães narcísicas é não admitir responsabilidade ou culpa, buscando sempre um outrem para carregar o ônus de suas falhas, e o perfeccionismo, procurando reproduzir da forma mais acurada possível parâmetros bastante exigentes de excelência em qualquer tarefa que tenta executar. Esse aspecto pode ser apoiado pelo o que a American Psychiatric Association (2014) cita como sendo uma característica existente em indivíduos com TPN: “a crítica pode assustá

los, deixando neles sentimentos de humilhação, degradação, vácuo e vazio. Podem reagir com desdém, fúria ou contra-ataque desafiador” (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2014, p. 671). Já que a crítica é vista pelos narcisistas de modo muito negativo, é normal que eles busquem não errar ou não atribuírem a si seus erros.

Outro critério do American Psychiatric Association (2014, p. 670) para identificar um indivíduo com o TPN é:

Esperam receber qualquer coisa que desejarem ou sintam necessitar, independentemente do que isso possa significar para os outros. Por exemplo, esses indivíduos podem esperar uma grande dedicação dos outros e podem explorá-los abusivamente sem dar importância ao impacto que esse fato pode ter em suas vidas.

Esse critério pode ser relacionado com duas características que Engelke (2016) discorre. A primeira é a ausência de empatia, que pode ser percebida quando a mãe narcisista desconsidera a dor de sua filha, ao mesmo tempo que exige que ela se dedique incondicionalmente a atender suas próprias demandas. A segunda é o costume que a mãe narcisista tem de mostrar para os que estão ao seu redor que ela acredita dever ser tratada de forma superior, e de acordo com a autora, isso se deve ao fato dela acreditar que veio ao mundo para ser servida e admirada.

2.4 Implicações psicológicas para as filhas

De acordo com Engelke (2017), a depressão e a ansiedade são os dois transtornos mais comuns de serem desenvolvidos por filhas vítimas de abuso de mães narcisistas. Além disso, a autora cita a baixa autoestima, a dissociação e a dificuldade para estabelecer limites e se relacionar como outros aspectos frequentes de serem encontrados em mulheres que conviveram nesses contextos.

Engelke (2016) elucida que a baixa autoestima está entre uma dessas características que são facilmente detectadas, pois no relacionamento de uma filha com sua mãe narcisista, a menina costuma sempre estar em busca de atingir as expectativas de sua mãe. Como isso nunca ocorre de forma plena, a filha continua procurando novos modos de satisfazer

sua progenitora, podendo chegar a se anular, distanciar-se de seus interesses, para seguir o que sua mãe deseja que ela faça. Assim, com o passar dos anos, torna-se cada vez mais difícil para a filha reconhecer que seus anseios são válidos. Esse é um dado importante, visto que Pereira *et al.* (2018) em seu estudo concluiu que a baixa autoestima é um fator de risco para a ideação suicida em adultos.

Em relação à dissociação, a autora diz que:

Para conviver sob o mesmo teto [...] aprendeu a “ignorar lhe” o comportamento perturbado. [...] aprendeu a “se desligar” do momento e de si mesma. Aprendeu a se separar do próprio corpo, tornando-se só uma cabeça desconectada do aqui e agora [...]. Contudo, a longo prazo, o hábito da dissociação revela-se prejudicial, causando danos sérios ao seu senso de identidade e amor próprio. (ENGELKE, 2016, p. 113-114)

Sobre a dificuldade para estabelecer limites, Engelke (2016) fala que a filha de uma mãe narcisista costuma aceitar o que a mãe lhe impõe e dificilmente diz não, pois sabe que contrariá-la irá gerar um conflito. Então, ela “tende a aplicar o comportamento testado e reforçado durante anos de convivência com a sua mãe narcisista. [...] concorda com qualquer coisa para se autopreservar.” (ENGELKE, 2016, p. 128). Esse fator e a baixa autoestima associados, são, de acordo com a autora, dois dos fatores que interferem para que essas filhas, quando adultas, tenham muitos problemas em se relacionar, principalmente de forma amorosa. Isso porque a falta de limites e a baixa autoestima faz com que essas mulheres ajam no intuito de agradar o outro, buscando sua aprovação, e, assim, constantemente se veem envolvidas com indivíduos manipuladores.

Além disso, a autora cita ainda a dissociação, praticada durante tantos anos, como um dos fatores prejudiciais para os relacionamentos de mulheres vítimas do narcisismo patológico. Isso pode ocorrer, pois, com a dissociação, essa filha aprendeu a ignorar seus desejos e aceitar os de sua mãe como seus próprios para evitar a rejeição e as brigas, e isso poderá refletir-se em seus futuros relacionamentos. Engelke (2016, p. 135) diz que essas mulheres “se sentem divididas entre o desejo pela proximidade afetiva e o medo do que isto possa lhe causar.”

Portanto, dado o exposto, é possível perceber que o relacionamento de filhas com suas mães narcisistas pode impactar diretamente no psicológico delas, deixando traumas que poderão repercutir até a vida adulta dessas mulheres.

3 | METODOLOGIA

O presente artigo tem caráter qualitativo, visto que irá analisar aspectos difíceis de serem mensurados e quantificados. De acordo com Minayo (2001, p. 22), a pesquisa qualitativa “trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis”.

Além disso, o método de pesquisa escolhido foi o exploratório, visto que ao se pesquisar nas principais plataformas online de publicação de periódicos, como Scientific Eletronic Library Online-SciELO, Periódico CAPES, *Google* Livros e Portal de Revistas USP, os termos-chave “Mães Narcisistas”, “Transtorno da personalidade Narcisista”, “Filhas” e “Narcisismo”, utilizando-se combinações variadas, somente duas obras brasileiras tiveram correspondência direta com o tema em questão. Portanto, o método escolhido é o mais adequado, visto que de acordo com Gerhardt e Silveira (2009), a pesquisa exploratória visa proporcionar um maior conhecimento acerca de determinada problemática, com o intuito de torná-la mais explícita e construir hipóteses.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa se propôs a elucidar quais as consequências para o psicológico de meninas que foram criadas por mães com transtorno da personalidade narcisista. A partir do levantamento bibliográfico realizado esse objetivo foi alcançado.

É possível concluir que depressão, ansiedade, baixa autoestima e dificuldade para estabelecer limites e em se relacionar são algumas das possíveis consequências que mulheres vítimas de um relacionamento abusivo com suas mães narcisistas podem vir a apresentar.

Por fim, cabe mencionar que se pretende expandir os resultados do presente estudo, e, por conseguinte, sua contribuição para a comunidade científica. O diagnóstico deste transtorno é um desafio, visto que mães narcísicas, na maior parte das vezes, não tem interesse em buscar ajuda, pois não se enxergam como parte do problema. Sendo assim, um estudo de campo com essas mulheres é um desafio a ser enfrentado.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5. 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

ARAUJO, Maria das Graças. Considerações sobre o narcisismo. **Estud. psicanal.**, Belo Horizonte, n. 34, p. 79-82, dez. 2010. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-34372010000200011&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 27 mar. 2020.

BELLO, Cíntia Dal; ROCHA, Debora Cristine. A projeção do sujeito como objeto de desejo e de consumo nas redes sociais digitais. **Texto apresentado no II Seminário Internacional de Pesquisa: CONSUMO: Afetividades e Vínculos-A cidade, o lugar, o produto, PUC-SP, 2012.**

DINIZ, Giselle César Vieira; ROCHA, Zeferino. As metamorfoses do espelho do rosto materno na constituição do self da criança. **Rev. Mal-Estar Subj.**, Fortaleza, v. 6, n. 1, p. 125- 142, mar. 2006. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1518-61482006000100008&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 21 mar. 2020.

ENGELKE, Michele. **Filhas de Mães Narcisistas: Conhecimento Cura**. Luxemburgo: Michele Engelke, 2017. 278 p.

ENGELKE, Michele. **Prisioneiras do Espelho: um guia de liberdade pessoal para filhas de mães narcisistas**. Luxemburgo: Michele Engelke, 2016. 264 p.

ESTRELA, Jadne Meder; MACHADO, Maiara da Silva; CASTRO, Amanda. O “Ser Mãe”: Representações Sociais do Papel Materno de Gestantes e Puérperas. **ID on line REVISTA DE PSICOLOGIA**, v. 12, n. 42, p. 569-578, 2018.

FERREIRA, Andrea. **Mães Narcisistas**. 2019. Disponível em: <https://www.psicologoeterapia.com.br/psicologo-ajuda-emocional/maes-narcisistas/>. Acesso em: 19 mar. 2020.

FONTES, Maria Aline; FISCHER, Claudia Petlik. O que é Transtorno da personalidade Narcisista? 2014. Disponível em: <http://plenamente.com.br/artigo.php?FhIdArtigo=208>. Acesso em 24 fev. 2020.

FREUD, S. . **On narcissism: An Introduction**. Standard Ed. 1914, p. 67-102.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. Métodos de Pesquisa. Porto Alegre: Editora da Ufrgs, 2009. 120 p

GUIMARAES, Luiz Moreno; ENDO, Paulo Cesar. A origem da palavra narcisismo. **Rev. latinoam. psicopatol. fundam.** São Paulo, v. 17, n. 3, p. 431-449, setembro de 2014.

KLUGER, Jeffrey. **Masters of Denial**. Revista Time, United States, jan. 2003.

MARRA, Gabriel Artur *et al.* Repercussões das redes sociais na subjetividade: narcisismo, felicidade e elaboração psíquica. **Psicologia em Estudo**, v. 20, n. 2, p. 285-294, 2015.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

NOVELINO, Aída Maria. Maternidade: um perfil idealizado. **Cadernos de Pesquisa**, n. 65, p. 21-29, 1988.

PEREIRA, Anderson Siqueira *et al.* Fatores de risco e proteção para tentativa de suicídio na adultez emergente. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, p. 3767-3777, 2018.

PEREZ, Cassiana; QUITÉRIO, Janaina; PASSOS, Juliana. Equívocos de autoimagem, transtornos e qualidade de vida. **ComCiência**, n. 153, p. 1-4, 2013.

RIOS, Izabel Cristina. El amor en los tempos de Narciso. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 12, n. 25, p. 421-426, 2008.

SCHERER, Juliana Nichterwitz *et al.* Transtornos psiquiátricos na medicina estética: a importância do reconhecimento de sinais e sintomas. **Rev. bras. cir. plást**, p. 586-593, 2017.

SETTE, Catarina Possenti. **TRANSTORNOS DA PERSONALIDADE HISTRIÔNICO E NARCISISTA: PERFIL PROTOTÍPICO E RELAÇÕES COM DADOS PASSIVOS DO FACEBOOK**. 2019. 115 f. Tese (Doutorado) - Curso de Psicologia, Universidade São Francisco, Campinas, 2019.

SOUZA, Andressa da Silva; FRANCA, Kamilla Matos Cardoso; DEUS, Yasmim Ellen Rodrigues de. MATERNIDADE COMPULSÓRIA: IMPLICAÇÕES NA VIDA DA MULHER CONTEMPORÂNEA. **ANAIS ELETRÔNICO CIC**, v. 17, n. 17, 2019.

TOURINHO, Julia. A mãe perfeita: idealização e realidade. **IGT na Rede**, Rio de Janeiro, RJ, 3.5, 29 08 2006. Disponível em: <http://www.igt.psc.br/ojs/viewarticle.php?id=24>. Acesso em: 28 mar. 2020.

WINNICOTT, D. . **Papel de espejo de la madre y la familia en el desarrollo del niño**. In ____ Realidad y juego. Granica: Buenos Aires, 1972.

A

Acolhimento 14, 15, 16, 19, 20, 34, 101

Adoecimento mental 14, 15, 16, 18, 19, 26, 34

Adolescentes 1, 2, 3, 5, 49, 50, 51, 52, 55, 57, 58, 59, 60, 62, 63, 66, 67, 68, 71, 72, 88, 108, 116, 124, 130, 131, 132, 135, 136

Agressão 91, 137, 138, 139, 140, 141

Angústia 1, 2, 3, 4, 5, 64, 89, 91, 92, 126

Ansiedade 2, 9, 14, 20, 39, 44, 46, 49, 50, 51, 52, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 63, 64, 65, 66, 68, 69, 70, 76, 89, 90, 91, 92, 96, 97, 98, 103, 124, 125, 126

Aprendizagem 57, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83

Assistência à saúde mental 23, 24

Automutilação 1, 2, 3, 4

Avós 22, 23, 24, 25, 26, 27

C

Cognición 108, 109, 110, 111, 120, 146, 148, 150, 155, 157

Consequência emocional 85

Covid-19 1, 7, 8, 9, 10, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21

Criança 3, 23, 25, 29, 41, 42, 46, 62, 63, 64, 65, 68, 71, 72, 76, 79, 81, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107

Crime contra a propriedade 137

D

Dermatoses 121, 122, 123, 126

Desempenho acadêmico 49, 51

E

Educação 25, 26, 47, 60, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 97, 103, 104, 105, 137, 144, 150, 160, 162

Emoções 96, 121, 122, 123, 124, 126, 127

Equipes 37, 38, 97

Escolha profissional 49, 56, 58, 59

F

Formação de professores 73, 79, 82, 83, 84

G

Gênero 25, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 49, 59, 60, 61, 65, 66, 67, 70

H

Hospitalização infantil 85, 86, 87, 92, 95, 98, 99, 101, 104, 105, 106, 107

I

Idoso 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 24, 25

Isolamento social 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 124

M

Mães 39, 40, 41, 43, 44, 45, 46, 47

Minorias ativas 28, 35

N

Neoplasias 146, 148

Neuropsicologia 146, 156, 159

O

Obesidade 108, 109, 110, 116, 117, 118, 119, 120

Oncologia 146

P

Perdão 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144

Psicanálise 1, 3, 4, 6, 162

Psicologia 5, 6, 14, 15, 18, 19, 20, 21, 24, 27, 33, 34, 35, 36, 37, 47, 49, 52, 59, 60, 61, 64, 71, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 98, 99, 104, 105, 107, 119, 122, 128, 137, 144, 162

Psicologia hospitalar 85, 98, 99, 107

Psicologia social 108, 109, 111, 113, 117, 118, 119, 120

Psicológico 14, 15, 18, 19, 20, 39, 41, 45, 46, 51, 58, 61, 70, 78, 80, 82, 86, 90, 91, 99, 107, 109, 110, 118, 119, 121, 126

Q

Quimioterapia 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159

R

Redes sociais 1, 2, 3, 4, 42, 46, 47

Relações familiares 22, 23, 24, 51

Ressentimento 137, 139, 140, 141, 142

S

Salud mental 109

Saúde mental 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 17, 18, 21, 22, 23, 24, 25, 28, 33, 35, 38, 41, 52, 53, 55, 56, 58, 60, 66, 71, 85, 95, 97, 125, 126

T

Transtorno de personalidade narcisista 39

Tratamento 20, 25, 64, 67, 68, 71, 85, 86, 87, 91, 95, 97, 98, 103, 107, 122, 123, 125, 126, 127

V

Vestibular 2, 49, 50, 52, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60

Vingança 137, 138, 139, 140, 141, 142

Psicologia:

Formação profissional, desenvolvimento e trabalho

2

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Psicologia:

Formação profissional, desenvolvimento e trabalho

2

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 @atenaeditora

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br